

233 - PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM POLICIAIS MILITARES - Raquel Lizangela de Andrade (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Elaine Cristina Mourão (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis), Vanessa Souza de Araújo (Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Assis) - cedreis@assis.unesp.br

Introdução: O trabalho do policial militar é uma atividade que alia cobrança institucional, disciplina rígida e um alto risco ocupacional. Ele trabalha com situações que podem provocar morte e dano a integridade dele e de outrem. As situações do trabalho policial exigem controle das emoções, decisões rápidas e obediência cega aos manuais de instrução. Percebe-se nesta atividade situações de stress ocupacional que desencadeia conseqüências danosas à sua saúde física, mental e às suas relações familiares, sociais e profissionais. O projeto de pronto atendimento psicológico foi criado para atender em caráter emergencial policiais militares que necessitem de um espaço para a escuta de suas queixas emocionais e físicas. **Objetivos:** Pronto atendimento psicológico à policiais militares e familiares do 32 batalhão de Assis. **Métodos:** O núcleo de pronto atendimento psicológico funciona desde 2003, em espaço cedido pelo comando do 32 Batalhão de Polícia Militar. O PA funciona às segundas e quintas-feiras das 14:00 às 17:00 hs e às quartas-feiras das 9:00 às 11:00 hs, no ambulatório médico do 32 Batalhão Polícia Militar, com sede na cidade de Assis. O atendimento é realizado por 3 estagiárias de psicologia em atendimento individualizado. **Resultados:** Neste ano, o PA foi apresentado como proposta de extensão à PROEX e vem funcionando desde março em três vezes por semana. Até esta data, já passaram pelo PA, 09 pessoas, sendo 8 policiais militares e 1 familiar. Foram realizadas 25 sessões de atendimento individual. Do total de pessoas atendidas, 1 caso continua em atendimento individualizado. **CONCLUSÃO:** Podemos perceber que os resultados embora parciais, são altamente satisfatórios. O número crescente e freqüente de policiais que buscam o PA é alentador. Percebemos no início dos trabalhos uma certa resistência pois muitos policiais não admitem a ajuda do psicólogo, alegam que são auto-suficientes e que não necessitam de ajuda, mesmo porque não se classificam como "loucos". O trabalho é reconhecido pelos próprios policiais que aos poucos vem quebrando essa resistência. É também reconhecido pelos oficiais que passam a contar com mais um mecanismo de apoio aos seus subordinados, neste sentido o comando do batalhão esta providenciando a reforma do prédio para proporcionar ao atendimento psicológico um mínimo de condições ao trabalho. Os alunos que atuam como estagiários também aprovam o projeto, pois aliam teoria e prática e atuam na extensão de serviços à comunidade.